

Gemologia, riquezas para o DF

Um "ambiente jóia" é o que deseja instalar, na Torre de Televisão, o secretário da Indústria e Comércio do Distrito Federal, Lindberg Aziz Cury. Quer reunir no antigo restaurante do primeiro andar (plataforma), as empresas do ramo, como forma de incrementar, pela comercialização, o programa de desenvolvimento da gemologia em Brasília.

O espaço na Torre de TV seria o embrião do "Brasília Gem Center", a ser instalado em conjunto definitivo, após identificado e escolhido terreno apropriado, em esforço conjunto entre o GDF e a iniciativa privada.

O programa de desenvolvimento gemológico prevê a introdução de cursos de gemologia e lapidação, além da organização de pessoal da área.

Afirma o secretário da Indústria e Comércio, que, depois de muitos progressos alcançados, é necessário buscar meios de tornar irreversível o programa, assegurando as conquistas realizadas e as posições ganhas em proveito da instalação de um pólo gemológico no DF. O objetivo é transformar Brasília em centro nacional de industrialização, comercialização e exportação de gemas de cor, "uma vitrine sempre aberta internacionalmente a compradores de todo o mundo".

Já foi apresentado, em linhas gerais, o que, segundo o Secretário, deverá ou poderá ser o "Brasília Gem Center", no primeiro instante, na localização provisória, mas muito interessante, na Torre de TV, e depois, de forma definitiva. Nele serão abrigados comerciantes, lapidários, joalheiros, fornecedores de equipamentos e exportadores. Obtendo-se local definitivo, poderão instalar-se o Instituto de Gemologia e o Museu de Mineralogia. Segundo Lindberg Cury, a empreitada é perfeitamente viável, desde que a ela se associe a iniciativa privada em moldes fixados pelo GDF. Terá o dom de resgatar para o Brasil a comercialização legal de suas próprias riquezas, até então feita subterraneamente, de modo marginal.